

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA

SUGESTÃO Nº 10 , DE 2011

Sugere a realização do II Seminário “Escola sem Homofobia”.

Autor: Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais- ABLGT

Relatora: Deputada FÁTIMA BEZERRA

I – RELATÓRIO

A Comissão de Legislação Participativa recebeu a presente Sugestão nº 10, de 2011, formulada pela Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais- ABLGT, com sede em Curitiba, Estado do Paraná, em que se solicita a realização do II Seminário “Escola sem Homofobia”.

A ABLGT é uma entidade de abrangência nacional, fundada em 1995, que congrega cerca de 237 organizações congêneres e tem como objetivo primordial a defesa e promoção da cidadania desses segmentos da população. A referida Associação também atua no cenário internacional e possui *status* consultivo junto ao Conselho Econômico e Social da Organização das Nações Unidas (ONU). No âmbito desta Comissão, a ABLGT está devidamente cadastrada e sua documentação encontra-se regularizada.

Para a realização do II Seminário “Escola sem Homofobia” por esta Comissão, a ABLGT solicita que sejam tomadas as seguintes providências, a saber: divulgação do evento na *intranet* e produção de material gráfico para distribuição; reserva de auditório nas dependências da Câmara dos Deputados, bem como de todos os serviços de apoio durante o seminário e a concessão de 3 (três) passagens aéreas e diárias para os palestrantes.

Cabe a esta Comissão se pronunciar sobre a pertinência da sugestão apresentada.

É o Relatório.

II - VOTO DA RELATORA

Em 2004, a UNESCO no Brasil divulgou uma pesquisa pioneira intitulada “Juventudes e Sexualidade”, que resultou em publicação homônima e que havia sido aplicada em 241 escolas públicas e privadas em 14 capitais brasileiras. Foram ouvidos aproximadamente 16 mil alunos, 3 mil educadores e 4.500 pais de alunos. Os dados revelaram o seguinte:

- 39,6% dos estudantes masculinos não gostaria de ter um colega de classe homossexual;
- 35,2% dos pais não gostariam que seus filhos tivessem um colega de classe homossexual;
- 60% dos professores afirmaram não ter conhecimento o suficiente para lidar com a questão da homossexualidade na sala de aula.

Essa pesquisa demonstra o quanto a escola brasileira ainda convive com o preconceito, a discriminação e a homofobia e, infelizmente, não está preparada para trabalhar com temas relacionados à diversidade sexual.

Para o jurista francês e professor da Universidade de Paris, especialista na temática da discriminação de gênero, Daniel Borrilo,

“a homofobia pode ser definida como a hostilidade geral, psicológica e social àqueles ou àquelas que supostamente sentem desejo ou têm relações sexuais com indivíduos de seu próprio sexo. Forma particular de sexismo, a homofobia renega igualmente todos aqueles que não se enquadram nos papéis determinados por seu sexo biológico” (BORRILLO, Daniel. *A Homofobia* In: Lionço, Tatiana e DINIZ, Débora (orgs.). **Homofobia e Educação: um desafio ao silêncio**. Brasília: Letras Livres: EDUNB, 2009, p. 28)

As práticas homofóbicas existentes no seio da sociedade têm resultado em assassinatos e suicídios de pessoas LGBT no Brasil e

impedido o exercício da plena cidadania a esse segmento da população.

Na escola, as consequências da homofobia são mais sérias, pois excluem do direito à educação adolescentes e jovens que não podem expressar livremente sua sexualidade. Eles se veem forçados a abandonar seus estudos precocemente, acarretando a evasão escolar. Tentam ingressar no mercado de trabalho, mas por possuírem baixa qualificação, são também marginalizados e acabam exercendo posições subalternas. Em alguns casos, a homofobia na escola tem levado jovens LGBT a cometerem suicídio, por não suportarem a pressão física e psicológica a que são submetidos cotidianamente.

Em reunião de audiência pública, realizada pelas Comissões de Legislação Participativa e de Educação e Cultura, em 22 de outubro de 2009, em que tive a honra de participar, deixei registrado minha posição acerca do tema “homofobia nas escolas”:

“O Congresso Nacional não pode se omitir, não pode, de maneira alguma, dar as costas para um debate dessa natureza. É papel desta Casa, é papel do Congresso Nacional discutir, refletir. Afinal de contas, a escola é um espaço muito sagrado para a vida de todos nós. Na verdade, ela é a nossa segunda casa. Ela tem que estar preparada para não deixar que dentro dela, de repente, floresça preconceito, discriminação, ódio. Pelo contrário, ela tem de estar cada vez mais preparada para acolher os ensinamentos, para colher o debate acerca dos valores referentes à generosidade, à tolerância, ao respeito, ao amor, ao compromisso. É para isto que a escola existe” (CÂMARA DOS DEPUTADOS. Comissão de Legislação Participativa. **Homofobia nas escolas**. Brasília: Edições Câmara, 2010, pp.22-23)

Por considerar que a educação tem um papel fundamental na construção de uma sociedade mais democrática e tolerante, que respeite as diferenças entre os indivíduos, onde a orientação sexual de cada um não seja impedimento para seu desenvolvimento pessoal, é que apoiamos e acatamos a presente sugestão pela realização do II Seminário “Escola sem Homofobia”, sob os auspícios desta Comissão de Legislação Participativa.

A realização desse Seminário, com certeza, contribuirá para elucidar algumas questões emergentes na sociedade brasileira,

principalmente no atual contexto quando o Ministério da Educação (MEC) desenvolve o projeto “Escola sem Homofobia” e que vem causando tanta polêmica nos setores mais conservadores da sociedade.

Sala da Comissão, em de de 2011.

Deputada **FÁTIMA BEZERRA**
Relatora